

RIMAS PÓBRES

A civilização

(A's raparigas da minha terra)

O' civilizações venais, Aespoéticas,
que campeais no centro das cidades;
nam sois mais qu'uma feira de vaidades,
a rescendêr emanações narcóticas!

As virgens, qu'ali médram, sam cloróticas
d'olhos pisados. Frageis mocidades
nasceram de precoces puberdades,
que, férteis, sam, de sensações eróticas.

E vós, ó raparigas das aldeias,
qu'absorveis o ar forte dos pinhais,
chorai, chorai p'las prêças das cadeias,

a que chamam as grandes capitais
e onde o vicio tem canto de sereias
e as léva apodrecêr nos ospitais!

Coimbra, 22—V—909

João d'Almeida.

Camara... clara

A illustrissima e excellentissima e reverendissima e sapientissima—vá de adjectivar—senhora camara, assarapan-tada com a guerra sem treguas que lhe movêmos em nome dos melgacenses, ouviu o espirito santo, resolveu... ô quê? Resolveu por unanimidade como havia de esmagar a nossa ousadia, tentando prende-la á manjedoura onde esfocinham os poucos beija-cús do papá Abrahão. Este, fazendo estardalhaço e pitadeando, vomitou uma ideia feliz—**tudo para julzo amal-lo que lhes pertence.** Appensa ao processo vá a saquinha de cada um e o mais que se offerecer, á parte a péra—que é cousa que nos não quadra bem. Porque, um dia disse-mos a grande blasphemia... a Galliza está perto e o caminho da America livre. Quem sabe se a conta do carbonêto gasto na illuminação é melhor ainda?

Lá porque se transcreveu o celebre edital com todos os ff e rr e alguém se melindrou de tornar-se publico e escasso conhecimento da grammatica e da palmatoria, isso senhores, são falhas que todos têm e não é cousa de levar á força um pobre mortal.

Isto—que nos lembre ter dito em os ultimos dias; quanto ao mais sobre o usar colleira e não pagar imposto (abotoar-se é o termo), mandar satisfazer o

pagamento de mandados que celebramos em numeros passados é cousa que já morreu e aguas passadas não móem o moimho.

Em que peccamos, senhores? Se nos tem prostrados deante de tanta sabedoria, prestando a devida homenagem á honestidade, á probidade, á sensatez de varões tão assignalados que foi pena Camões não conhecer para vêr onde chegava esta raça de lusos valorosos...

Ha quem se morda por conservar alto um nome com fumos de santidade, outro, um politico temido capaz de rachar o mundo a meio, fazendo-o em duas gamellas, proteger a philarmónica que pregará um par de gaitadas na frente de qualquer velhôte, ha finalmente na patria da Ignez Negra quem se dê ao officio pro deo de governar o municipio, sem remuneração, sem vaidade, sem ostentação. E' por isso que dirige e administra este municipio uma camara que é illustre pelos seus membros, excellente pelas suas deliberações e reverendissima porque tem á sua frente um modesto presidente. Sapientissima, quem o ou-sará negar? se alguém o nega levante o dedo que, para nós, dedo erguido é logo dedo partido.

Aqui nos tem, senhores, vestida a tunica do arrependimento, ajoelhados a seus pés, pedindo o perdão para o jornalsinho que não faz mal e promete celebrar em versos bem feitos qualquer

cinta estreita para que nos seja o mais clemente possível. O senhor escrivão ha de tambem ser compassivo, porque lhe devemos merecer a compaixão d'outro tempo...

Quanto a dizel-as **núas e errias**, aqui nos tem na apumada, contra os illustres e excellentes e mui sabios e mui reverendos, quer sejam presidentes ou não. Tremmer... de quê? da pavorosa, da medonha ideia? Isso... virgula.

A reforma d'instrução primaria

Porque assim o prometemos no penultimo numero d'este semanario, vamos fazer algumas considerações sobre a—ainda não dada á luz—reforma de instrução primaria, tão desejada como o era o herdeiro da Hollanda, e que tem feito acalantar no seio do professorado as mais radiantes esperanças d'um futuro, relativamente, feliz.

Chamamos-lhe, em o penultimo numero, cahotica e de effectos contraproducentes, não porque ella, se os recursos do thesouro o consentissem, não esteje elaborada com critério e proficiência, mas porque se nos affigura, attentas as nossas criticas circumstancias pecuniarias ou financeiras, completamente irrealizavel.

N'um paiz como o nosso, onde ha mais fome do que fatura, mais miséria do que abundancia, onde os cofres, em vez de oiro teem escripturas de dividas, deve-se legislar lenta e gradualmente, attendendo aos recursos da nação, pois que, do contrario, qualquer proposta ou projecto, em vez de nos trazer vantagens positivas e immediatas, será de effectos nullos, negativos e contraproducentes.

O que é certo, no entanto, é que essa reforma, embora saia rechonchuda e donairoza do Palacio de S. Bento, nunca será posta em execução, por isso que, *no hay un ratito*, com que satisfazer os seus caprichos.

Cantinas escolares, museus pedagogicos, officinas annexas ás escolas etc., tudo é muito bonito sendo até muitissimo vantajosa para o ensino primario, a introdução desses elementos na projectada reforma.

Permita-nos, porém, o illustre legislador, que dis-cordêmos por completo da

su opinião, emquanto não se tratar da construcção de edificios escolares hygienicos, e em harmonia com os preceitos aconselhados pelos modernos pedagogistas.

Se o legislador viesse, por um acaso, visitar a minha escola, e pretendesse escolher o sitio para abi ser installado o *tal museu*, dir-lhe-hia, que só alli, por baixo da janella da escola, onde actualmente se vendem ossos de vacca. Dizia-lhe isto, é claro, por não haver outro sitio proprio para tal fim.

Mas não é só o edificio onde funciona a minha escola que se encontra em taes condições. Em quasi todo o concelho de Monsão e Melgaço—fallo n'estes por serem os que conheço melhor—não ha um edificio escolar digno de tal nome. A construcção immediata de edificios escolares, era, a meu ver, a primeira coisa que devia prender a attenção dos nossos legisladores, pois que, n'este caso, principiariam pelo principio, e não pelo fim como o estão fazendo.

E', pois, esta a razão porque julgo tal reforma cahotica e de effectos verdadeiramente contraproducentes.

Arievilo.

Doenças das plantas

As plantas, como todos os seres vivos, estão sujeitas a alterações na sua vida normal, que podem comprometter mais ou menos a produção, dando lugar a prejuizos por vezes bastante grandes.

Evitar essas alterações, procurando que as plantas vivam em boas condições, deve ser uma das grandes preocupações de todo o bom lavrador.

As doenças das plantas são umas vezes causadas pela acção do meio, outras pela presença de parasitas, isto é, umas vezes podem ser devidas ao facto de faltarem no solo os **elementos necessários** para uma boa vegetação, a um excesso de humidade, a uma falta de arejamento conveniente, etc., outras vezes as doenças são provocadas por insectos ou outros animaes, que vivendo á custa das plantas, as destroem mais ou menos por completo, ou originam alterações tão grandes na vegetação, que a sua cultura só pode dar prejuizo; outras vezes as perturbações na vegetação das plantas, são causadas por outras inferiores, que não podendo viver vida

independente, vão-se alojar nos vegetaes cultivados, á custa dos quaes vegetam, enfraquecendo-os, ou mesmo destruindo-os algumas vezes, impedindo assim que deem qualquer producto remunerador.

As doenças das plantas são debelladas ou evitadas, umas vezes por meio de **adubações** ou **correctivos**, outras com a applicação de diversas **substancias** que, actuando directamente sobre os agentes do mal, o vão destruir ou impedir o seu desenvolvimto.

Estas **substancias**, umas vezes, como o **Euxofre** ou o **Arseniato de Chumbo**, são na maioria dos casos productos preparados segundo determinadas formulas, das quaes algumas de preparação simples, estão ao alcance de todo o lavrador; muitas outras só com difficuldades e despezas pode o agricultor obtel-as, com os meios de que ordinariamente dispõe; algumas mesmo de uso corrente, como é por exemplo a **Calda Bordoleza**, poucas vezes são preparadas como deviam ser, de forma que o agricultor consiga o maximo effecto com o minimo de despeza.

Por vezes e com frequencia, aconselha-se uma substancia para combater um determinado parasita, não porque ella seja a mais economica nem a mais efficaz, mas sim por ser a unica que o lavrador pode usar, attendendo aos meios que dispõe.

Por todas estas razões e convictos de que prestamos um bom serviço aos agricultores, participamos-lhe que convidamos o Ex.^{mo} Snr. J. da Camra Pestana, antigo director do Laboratorio de Pathologia Vegetal, a ficar encarregado de uma nova secção da nossa casa, destinada a fornecer aos lavradores todas as indicações necessarias para evitar ou debellar as doenças das plantas cultivadas, bem como fornecer os preparados necessários para o seu tratamento, encarregando-se tambem da preparação de formulas especiaes sob a indicação dos agricultores.

Todas as consultas sobre estes assumptos deverão ser dirigidas a

O. HEROLD & C.^a
14, Rua da Prata.
LISBOA

Pedimos o favor de tratar este assumpto em papel separado d'outros assumptos, papel de formato commercial, escripto só d'um lado, deixando-se uma margem á esquerda.



(muito menos extra-rápidos)

(2.^a serie)

Este segundo compasso é um compasso que lembra em rapazes de Melgaço mas que estudam em Coimbra.

Começo pelo maior, que é aquelle que sei de cór. Usa lunetas e tem melênas pretas, que lhe arrebitam no cocuruto da pinha. Nunca perde a linha, nem a chronometricidade do andar. Ama e sabe amar. Temperamento ardente. Nunca vi rapaz com tal ardôr, apesar de só ter a intuição do que seja amor. E' um **botânico** d'alma e coração; se lhe fallam na **dona**, parece um furacão e se lhe fallam nas ligações corta logo as relações. E' anarchista mas pouco terrível... por causa da vista. A's vezes faz excessos, mas para haver compensação, toma duas colheres de emulsão. Combate, com ardôr, pela theoria do livre amor.

Pugna contra as mentiras sociaes e contra... não sei que mais. Porém o que lhe dá mais merecimento, é ter achado a lei do menor esforço e menor tempo. Aquillo que para nós, christãos, apesar de termos duas mãos, tem difficuldades e segrêdos, faz elle, facilmente, empregando só três dedos. Sob o seu nervosismo tem muitas noites de esterismo, em que, lubrico, esposa as virgens e donzellas que encontra... nos romances e novelas! Teve um vaso de noite, que lhe custou tres tostões e que foi partido por uns certos maganões. Outro nunca mais comprou, porque aquelle, pedaços d'alma lhe levou.

Lapis macio n.º

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

—Em vez de tudo isto, que eu sonhei, continuou, cada vez, com voz mais fraca, encontrei um dia a minha casa deserta e o meu lar abandonado!... Criminosamente, sem remorsos, sem pudor, esta minha filha havia abandonado, como a gente abandona um brinquedo de que já está farto, o seu velho pae, o seu melhor amigo, sem receio de lhe despedaçar o coração. E para que?... para que?... para

cobrir de infamia o nome honrado, que eu usara sempre, para se lançar na torrente, onde a consumação de certo amor inflamou para sempre a minha honra de soldado e a minha qualidade de homem digno!

Ella soffreu, dizeis vós. E que pensaes então do meu soffrimento, das minhas torturas. Apesar da minha idade, eu fui de paiz em paiz á procura de guerras e de batalhas... peguei n'uma espingarda, que os meus braços mal podiam soste... que importava! Eu queria morrer e as balas poupavam-me. Devia ainda soffrer mais. E hoje vindes aqui, guiados não sei por que sentimento ou interesse, perturbar a solidão lutuosa da minha mi-

seravel mansarda, onde com o desespero na alma e a infamia na frente, vou acabando a minha existencia. Vindes para me gritar: perdão!... Sim... está bem... não... não... estou para morrer... os meus minutos estão contados, mas para essa filha que me renegou, o meu ultimo suspiro será uma maldição.

—Pae, meu pae supplicavo's de joelhos, não me amaldiçoeis.

E Joanna, offegante, despenhada, precipitou-se no quarto, lançando-se de joelhos, junto do leito de seu pae.

A sua presença pareceu reanimar o velho; uma onde de sangue subiu-lhe á face... uma chama de raiva porpu-

risou-lhe os olhos e de vagar, lentamente, a sua mão ergueu-se e indicou a porta.

—Não, não, soluçou Joanna. Escutae-me, não me expulsaes sem me terdes ouvido; e com a voz cortada pelos soluços contou os perjurios, as falsas promessas, que, para a seduzir tinham sido empregadas, pelo homem que a tinha seduzido... Contou-lhe o abandono, a miséria a que tinha sido votada. Contou-lhe a sua resolução de, antes morrer do que enlamear-se mais e errar sem desenhoulhe todo o desespero, todo o arrependimento e todas as suas lagrimas.

—Sim... sim, disse elle com uma sombria tristeza. A tua foi falta duramente

castigada... é verdade, mas eu fui o muito peor... eu morro.

—Ah! meu pae! pelo menos piedade para os meus filhos!

—Para os filhos d'esse miseravel...

—Para os meus, pae!

—Sim!... sim!... Esse miseravel abandonou-os tambem. Abandonou estas pobres creaturas, que estão marcadas pelo ferrete de bastardismo e condemnadas por este mundo tão injusto!

Dancourt pegou n'elles e chegou-os para o pé da mãe. O velho soldado quando os viu começou a tremer...

—Elles... elles... são os meus netos... e em seguida a face illuminou-se-lhe d'uma alegria sublime que fazia desmaiar as tintas lividas da

morte. Estendeu os braços: —Joanna... Joanna... balbuciou emfim vencido, Joanna minha filha.

Com um grito pela felicidade alcançada, ella lançou-se ao pescoço do pae que teve ainda forças para o apertar de encontro ao peito. Ella, incapaz de dizer uma palavra, soluçava.

O major olhava... uma lagrima descia-lhe lentamente pela face e Dancourt, os punhos cerrados, os labios trementes, murmurava surdamente:

—Sim... sim... esse homem é um infame... um miseravel!...

CORRESPONDENCIAS

De P. de Gama

Tem sido tantas as vezes que hemos implorado a benevolencia dos leitores para nos desculparem as interrupções havidas n'estas cartas que, para mais uma vez, de terminar, já não nos atrevemos a solicitar identico favor.

Todavia, esperamos, como a epocha é de espectativas benevolas, que a fineza nos seja concedida tanto da parte do bondoso director d'esta folha, como dos seus estimaveis assignantes.

Por aqui gosa-se uma santa paz politica e administrativa. Da primeira ninguém falla, parecendo que o actual presidente do conselho de ministros com o adiamento das côrtes teve artes de desinteressar toda a gente dos negocios publicos; da segunda, á parte uns remoques e grande parcella de má vontade como no geral se accete o serviço de cobrança dos impostos canararios a cargo dos arrematantes da renda municipal, julgo que todos estão satisfeitos pela forma correcta e sem embustes como correm os negocios concelhios, tratados com zelo e sabedoria pela vereação presidida pelo sr. dr. Narciso A. da Cunha.

Para auxiliar os sobreviventes do cataclismo que tão enormemente feriu tres povoações ribatejanas, tambem este concelho procura não desmerecer os seus creditos de compassivo e caridoso, acompanhando a cruzada de benemerencia que por todo o nosso paiz opera em beneficio d'aquelles infortunados povos.

A primeira subscrição que, para tal fim, aqui se abriu foi da iniciativa do grupo republicano local, tendo tido um acolhimento digno de nota.

A nova directoria do «Atheneu Popular», logo apoz a sua posse, temclona promover um sarau dramatico—litterario—musical, revertendo o seu producto em soccorro dos infelizes assolados pelos ultimos abalos de terra.

E, com o mesmo louvavel intento, reuniram-se no ultimo sabbado, a convite dos srs. presidente da camara e administrador do concelho, grande numero de cavalheiros d'esta localidade, resolvendo-se que—em cada uma das 21 freguezias d'este concelho—se constituíssem commissões formadas pelos parochos, regedores e outras pessoas gradas para conseguirem a maior somma possivel de donativos. Ficando igualmente deliberado a resolução de um espectáculo.

O humillimo concurso que da minha parte posso dispensar a todas as iniciativas que tentem minorar os soffrimentos dos inditosos ribatejanos, está ao dispor de todos os que trabalhem em tão santa e digna empreza de fraternidade.

(Continua).

Festividade

No proximo domingo realisa-se na fronteira povoação d'Alveos, Galliza, a festividade do Santo Christó de La Salud, este anno feita com grande pompa e abrihantada pela conceituada banda do regimento de Ce-rriñola-n.º 12, de Orense.

Fallecimento

Na Granja, de S. Paio, falleceu, n'um dos dias da semana passada, a presada filha, esposa e cunhada dos srs. Manoel Joaquim Simões Durão, José Narciso de Magalhães, e rev. Francisco Leandro de Magalhães, muito digno reitor da freguezia d'Alvaredo.

Era ainda nova e dotada das melhores qualidades. O seu funeral foi muito concorrido.

Os nossos pesames.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, rajado, frade, Castanha, Batata, Nozes (cento), and Ovos (duzia).

Agradecimento

Sarah de Azevedo, Dinorah Teixeira Pinto, Ludovina Passos, Esmeralda Esteves, Anesia Esteves e Maria Esteves que se constituíram em commissão para angariarem donativos para as victimas do tremor de terra, no Ribatejo, agradecem muito penhoradas os donativos recebidos e a maneira como se dignaram acceder ao seu pedido.

Melgaço, 23 de maio de 1909.



Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Corinda das Dôres Sotto Maior Castro e Silva. A'manhã—o sr. P.ª José Caetano Esteves. Domingo—o sr. Manoel José Solheiro. Segunda feira—o sr. D. Luiz Anguiano Gomes.



Acompanhado de sua irmã a ex.ª sr.ª D. Leolinda Solheiro, partiu para Lisboa o sr. José Solheiro, nosso estimado contreraneo e considerado commerciante da praça do Pará.

—Vimos aqui os srs. dr. Antonio Magalhães e Fortunato Gomes Teixeira, da cidade do Porto.

—Tambem aqui esteve, com sua ex.ª esposa, o sr. Bruno da Silva Lomba, in-

telligente pharmaceutico de Ponte do Lima.

—Afim de gosarem a festa da Ascensão, estiveram aqui, com suas ex.ªs familias, os srs. dr. Ladislau de Moraes e Alvaro Barbetos, estimaveis cavalheiros de Monsão.

ANNUNCIO

Antonio Pereira de Sousa, bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de Melgaço:

Faz saber que no dia 17 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã na secretaria da administração do concelho, se ha de proceder á arrematação do sustento dos prezos indigentes das cadeias civis d'esta comarca e do fornecimento diario de dous decilitros de petroleo, sob as condições e clausulas seguintes:

O arrematante fornecerá diariamente a cada preso:

Primeira refeição

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arrôz, 250 grammas de balthau ou carne e 350 grammas de pão de milho.

Segunda refeição

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arrôz e 350 grammas de pão de milho.

O arrematante é tambem obrigado a fornecer todos os dias 12 litros d'agua para lavatorio e bebida dos presos. O mesmo arrematante incorrerá na multa de 25000 reis por cada vez que fornecer o rancho mal confeccionado ou sem limpeza.

Forma da arrematação

As propostas, tanto para allimentação como para o fornecimento de petroleo serão feitas separadamente e apresentadas em carta fechada e abertas na presença dos concorrentes e de duas testemunhas, adjudicando-se provisoriamente o fornecimento do sustento de cada preso áquelle que o fizer por preço não excedente a 150 reis, e o fornecimento do petroleo, áquelle que apresentar a proposta mais favoravel.

O proponente, para ser admittido ao concurso, tem de apresentar antes da sua abertura, como fiador e principal pagador, pessoa que garanta o cumprimento da sua proposta ou fazer o deposito de 1005000 reis, que findo o concurso, serão entregues aos concorrentes a quem não for adjudicado o fornecimento.

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento, ainda que provisoriamente, e não tiver feito o deposito de adjudicação, fiador e principal pagador que garanta o exato cumprimento das condições do contracto, caso seja superiormente approvado.

Para constar se passou o presente e outros que vão ser affixados nos logares mais publicos. Administração do concelho de Melgaço, 25 de maio de 1909. Eu, Duarte Augusto de Magalhães, secretario, que o escrevi.

Antonio Pereira de Sousa.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhols, é feita com o maior es-crupulo.

VER PARA CRÉR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA

DO ESTEVES

DO

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

Advertisement for James, a book publisher, with decorative border and text: 'JAMES, unico legítimo autorizado pelo conselho de Saude Publica de P.ª, al. ensaiado e approvado nos seus al. e um impresso com as observações das principaes methodos de Lisboa e com facilidades para concelhos do Brazil e para os seus principaes estabelecimentos'.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tabos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos... que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO. Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá do diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAHAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 300.000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Braderode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão

Dirceção tecnica

Director e Actuario—Fernando Braderode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagallo. Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte.

Captaes differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Via Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:

Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

-AGENTE Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fuchbres, memoranduns, bñhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.^o—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.^o—Para a «Peçola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.^o—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.^o—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.^o—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.^o—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.^o—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gateiro.
- 17.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.^o—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.^o—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.^o—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.^o—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.^o—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACU
COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACU

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 200

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura:—LJSA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50-54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 3 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60